

3 - ORAÇÃO

Para o momento da oração podemos recitar pausadamente o seguinte texto:

Abrimos-te, ó Deus, os nossos corações
e a Ti confessamos as nossas misérias
e as tuas misericórdias para conosco
para que termines a obra libertadora
que começaste em nós
e cheguemos a ser felizes em Ti,
pois Tu nos chamaste
para que sejamos pobres de espírito e mansos,
para que chorássemos tendo fome
e sede de justiça,
para que fôssemos puros de coração,
misericordiosos e pacíficos.

St Agostinho (Confissões XI.1,1)

4 – CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizamos a mensagem?

Para fazer nossa interiorização, utilizamos o versículo 31 que devemos deixar bem gravado em nossa mente e em nosso coração. Repeti-lo pausada e ritmicamente:

«Vinde comigo para um lugar isolado e descansai um pouco».

«Vinde comigo para um lugar isolado e descansai um pouco».

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACCÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Proposta pessoal

· Redimensionar minha vida de oração aprendendo a ter uma relação mais cordial com o Senhor, “contando-lhe” tudo o que passa em minha vida.

Proposta comunitária

· Na nossa Comunidade: quais são, de maneira particular, as “multidões” que andam desorientadas, como ovelhas que não têm pastor? O desafio: que podem fazer nós como cristãos para, em nome de Jesus, orientar evangelicamente estes irmãos?

Cântico: O Senhor é meu pastor (Laudate 585)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com>

LECTIO DIVINA

Domingo 19 de Julho de 2015
XVI Domingo Comum Ano B

A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: Graças Te damos Senhor (Laudate 418)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 6, 30-34

Leitura do Evangelho de S. Marcos

Naquele tempo,
os Apóstolos voltaram para junto de Jesus
e contaram-Lhe tudo o que tinham feito e ensinado.
Então Jesus disse-lhes:

«Vinde comigo para um lugar isolado
e descansai um pouco».

De facto, havia sempre tanta gente a chegar e a partir
que eles nem tinham tempo de comer.

Partiram, então, de barco
para um lugar isolado, sem mais ninguém.

Vendo-os afastar-se, muitos perceberam para onde iam;
e, de todas as cidades, acorreram a pé para aquele lugar
e chegaram lá primeiro que eles.

Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão
e compadeceu-Se de toda aquela gente,
que eram como ovelhas sem pastor.

E começou a ensinar-lhes muitas coisas.

Palavra do Senhor

O que diz o texto? Indicações para a leitura

Depois do episódio que partilhamos no domingo passado, o envio missionário dos Doze, Marcos intercala o relato da morte de São João Batista do versículo 14 ao 29. A Liturgia da Igreja omite o referido texto na leitura semi-contínua dos domingos e reserva-o para a Festa do Martírio de São João Batista. Por isso o saltamos e hoje partilhamos Marcos 6,30-34 que narra o regresso dos Apóstolos depois do serviço missionário. Este texto serve também

de introdução para o relato da multiplicação dos pães que Marcos apresentará do versículo 35 a 44.

Diz o texto que os Apóstolos contam ao Senhor tudo o que haviam “feito e ensinado”. Estas duas palavras, estes dois verbos, fazer e ensinar, são muito importantes porque marcam a continuidade da missão dos Apóstolos com a missão de Jesus. Nos primeiros capítulos de Marcos, é descrito um Jesus Messias que revela o Reino com “actos e palavras”, “fazendo e dizendo”, “libertando do mal e proclamando o Evangelho”. A missão dos discípulos e a missão da Igreja de Jesus por todos os séculos é a mesma: fazer presente o Reino com actos e palavras. Não só actos nem só palavras, e sim, palavras que “expliquem” os actos e actos que dêem autoridade às palavras. Este é, de modo decisivo, o segredo da missão que nos ensina Jesus.

A missão de proclamar o Reino com actos e palavras é intensa, muito intensa, a tal ponto que pode ser esgotante. É assim que o Senhor, ao ver que não lhes sobrava tempo nem para comer, para fazer o básico e indispensável para sustentar a vida, convida seus discípulos a descansar. A frase é muito sugestiva: «Vinde comigo para um lugar isolado e descansai um pouco».

Os discípulos aceitam o convite do Mestre e vão, de barco, para um lugar afastado. Entretanto, a multidão que segue Jesus e também seus discípulos, compreende os movimentos e chega primeiro que eles ao lugar aonde se dirigiam. O que faz Jesus?

Quando desce do barco, vê a multidão com olhos de profunda misericórdia, com olhos de Deus. Diz o relato que Jesus tem compaixão porque as pessoas estão como ovelhas que não têm pastor. Nesse instante, Ele recomeça sua missão. Não sabemos se puderam ou não descansar... O facto é que Jesus se comporta como um autêntico pastor e atende a necessidade do povo, da multidão.

Importa Saber que o termo “compaixão” em algumas regiões tem uma certa carga negativa. Parece um sinónimo de “pena” num sentido superficial do termo.

No entanto, a etimologia do termo nos aponta outra coisa. Compaixão vem do latim e significa literalmente algo assim como “viver a paixão com o outro”, “padecer com o outro”. Isto é completamente diferente. Compadecer-se do irmão é querer acompanhá-lo na “paixão” de sua vida, em suas cruzes, sofrimentos e dificuldades.

Outros textos bíblicos para confrontar: Jo 10,1-18 Sl 23[22]; Ez 34.

Perguntas para a leitura pessoal

- De onde voltam os apóstolos?
- O que fazem com Jesus? O que lhe contam?
- O que acontece no lugar?
- Por que é que eles não têm tempo?
- O que lhes diz Jesus?
- O que fazem então?
- Para onde e como vão?
- O que faz a multidão?
- O que vê Jesus quando desce do barco com os seus discípulos?
- Como reage o Senhor diante do que vê?
- Com que atitude responde?
- Que imagem bíblica é utilizada para expressar a situação do povo?
- Como termina o relato?

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

- Reúno-me com Jesus quando sou “convocado” a ser parte de um grupo, de uma comunidade, da Igreja?
- “Conto” a Jesus o que há no meu coração?
- “Conto” a Jesus o que realizo no meu humilde serviço?
- Conto “o bom” e “o mau”? Partilho os “êxitos” e os “fracassos”?
- De que forma tenho feito missão ou evangelizado? A quem levei a Palavra de Deus?
- O que fiz ou disse em nome de Jesus?
- Na minha acção apostólica: sou capaz de equilibrar actos e palavras; testemunho e anúncio?
- Em que ocupo o meu tempo? Perco o tempo com coisas que não são importantes?
- O que penso do convite de Jesus aos Apóstolos?
- O que significa para mim hoje que Jesus nos diga: «Vinde comigo para um lugar isolado e descansai um pouco»?
- Sou capaz de “descansar” em Jesus? Como posso eu hoje “descansar” no Senhor?
- Descubro a compaixão de Jesus por mim, particularmente quando ando desorientado, como ovelha sem pastor?
- Deixo que Ele me “ensine” sua Palavra?
- Sou capaz de olhar as “multidões” do nosso tempo com o mesmo olhar do Senhor?
- Quem faz parte dessas “multidões” na actualidade?
- Há compaixão no meu coração? Sou capaz de viver “com o outro” a sua cruz, seu drama, sua dor, “sua paixão”?